

CONHECIMENTO GERAL

CARTÃO – PROVA 01

– LÍNGUA PORTUGUESA –

Leia, atentamente, o texto a seguir:

A crase fora da lei

(1) A crase não foi feita para humilhar ninguém. Esse aforismo, criado há cinquenta anos pelo poeta Ferreira Gullar num momento de humor, agora está sendo usado como arma para acabar com o acento grave (´) no a. O deputado João Herrmann Neto pretende abolir esse acento do português do Brasil por meio do projeto de lei 5.154, de 2005.

“Art. 1º – Fica extinto o uso do acento grave para indicar a ocorrência da crase.

Parágrafo único – A ocorrência de crase da preposição a com o artigo, pronome demonstrativo e pronome relativo continuará normalmente, deixando apenas de ser indicada pelo acento grave.

Art. 2º – Conceder-se-á às empresas editoras de livros e publicações o prazo de 3 (três) anos para o cumprimento do que dispõe esta Lei.

Art. 3º – Esta Lei entrará em vigor 30 dias após a sua publicação, revogadas as disposições em contrário.”

(2) Curto e grosso. Ainda bem que o involuntariamente engraçado parágrafo único do artigo primeiro consente que o fenômeno lingüístico continue existindo. Que alívio! Porque tal fenômeno existe independentemente da vontade dos viventes e falantes da língua. Por sábios ou tolos que sejam. Aliás, se pretendesse abolir um fato sintático, seria como se tentasse revogar a lei da gravidade. Ou, mais difícil: determinar que todos os políticos fossem honestos. Ou, mais ainda: que os governantes governassem em benefício dos governados, da população, e não, deslumbrados, em interesse pessoal, da corte, de agregados e concessionários. Como o atual e o anterior, por exemplo.

Tropeçando nos acentos

(3) Para justificar seu projeto, o deputado cita a frase de Ferreira Gullar e a crônica “Tropeçando nos Acentos”, em que o escritor Moacir Scliar reclama do excesso de sinais gráficos usados na língua (...).

(4) – O emprego do acento grave para marcar a crase não tem feito outra coisa desde sua instituição a não ser humilhar muita gente. Ao escrever, oito entre dez brasileiros encontram dificuldade com relação a questões de crase. Isso é de conhecimento de todos. O problema já começa com o próprio significado da palavra crase, que passou a designar o acento que se aplica – diz o deputado.

(5) Oito entre dez? De que universo terá o deputado tirado a conclusão? Do mundo político? Pelo espetáculo das CPIs, talvez tenha sido otimista. Herrmann se apóia neste trecho da crônica de Scliar:

(6) “Alguém já disse que os ingleses conquistaram o mundo porque não precisavam perder tempo acentuando as palavras. Pode não ser verdade, mas o gasto de energia representado pelos agudos, pelos circunflexos, pelos tremas é uma coisa impressionante. E a pergunta é: para quê, mesmo? Alguém já disse que a crase não foi feita para humilhar ninguém (...)”

(7) O “alguém” lembrado por Scliar deve ter sido Monteiro Lobato, inimigo de todos os acentos. Ele se recusava a usá-los. Dizia que a língua inglesa – sem nenhum acento – ultrapassara de longe a francesa, em que se perde tempo pondo às vezes até três acentos numa só palavra – é só lembrar os participios passados *accéléré, écrété, téléphoné*.

(8) Informado, no entanto, de que seu nome dançava no projeto do deputado Herrman, Scliar foi cauteloso:

(9) – Sou a favor, sim, da simplificação do sistema de sinais da língua. Para os que a estão aprendendo e para os que não têm grande intimidade com ela, o sistema de acentuação é um complicador. Mas jamais se deveria pensar no assunto sem um estudo lingüístico profundo, sem uma análise cuidadosa das implicações. Basta lembrar que nossa língua passou por várias reformas, sempre com alguma confusão.

(10) Ferreira Gullar discorda, e lembra o surgimento da frase.

(11) – Em 1955, publiquei no *Suplemento Literário do Diário de Notícias*, no Rio, os meus aforismos sobre a crase. Esse, usado pelo deputado, foi um deles. Eis alguns outros. “*Quem tem frase de vidro não joga crase na frase do vizinho*”; “*Frase torcida, crase escondida*”, “*Uns craseiam outros ganham fama*”; “*Campeões da crase, quando erram, ditam leis*”.

(12) Mais tarde, a crônica foi publicada no livro *A Estranha Vida Banal*. Quanto ao projeto, é incisivo.

(13) – Minha frase foi uma brincadeira. Não tenho nada contra o acento indicador da crase. Acho que acabar com ele não tem cabimento. Ainda mais dessa forma. A tendência de tudo simplificar indica menosprezo pela inteligência alheia. Faz pressupor que pessoas não especializadas são incapazes de aprender uma coisa relativamente simples. Parece um culto à preguiça. Quanto a dizer que erram muito na identificação da crase, é verdade. Mas erram em tudo, não só na crase. (...)

“Totalmente absurdo”

(14) O professor Evanildo Bechara, da Academia Brasileira de Letras, também critica o projeto.

(15) – O deputado apóia-se num artigo em que o Scliar reclama da pleora de acentos. Embora faça menção à crase, referia-se ao excesso de acentos. Mas já foi pior. A reforma de 1971 aboliu quase inteiramente os acentos diferenciais. Pela regra anterior, acentuavam-se, por exemplo, palavras como o pronome “êle”, para estabelecer diferença com a letra “ele”; (...); “aquêle”, pronome, e “aquele”, do verbo “aquelar”. Mas a crase é um fenômeno de sintaxe. O deputado está misturando as coisas. É um projeto totalmente absurdo.

(16) A professora Maria Helena de Moura Neves, da UPM e da Unesp e do Mackenzie, analisou o projeto e conclui:

(17) – Uma iniciativa do gênero teria, em primeiro lugar, de ser cientificamente fundamentada: a evocação de razões teria de partir de questões ligadas à sustentação do sistema lingüístico (por exemplo, há estudiosos que defendem, sim, que esse acento grave não se justifica, porque o a artigo e o a craseado não se distinguem foneticamente, no Brasil). Por isso mesmo, uma iniciativa desse tipo teria de fazer parte de uma política global de simplificação das notações diacríticas, que não perdesse de vista o sistema como um todo, tratando coerentemente todos os fatos do mesmo âmbito. De qualquer modo, nunca poderia vir como medida salvadora de alunos (e professores), que, com ela, evitariam a necessidade de estudar tanto!

(18) Francisco Platão Savioli, professor e coordenador de gramática e texto no Anglo Vestibulares, é mais agressivo na oposição.

(19) – Está rolando um tsunami político, e o cidadão se preocupa com a

folha que ameaça entupir a calha. Coisa irrelevante. Não tem cabimento legislar sobre um assunto como esse. E fora de hora. A propósito, um exemplo: *A noite chegou*. Na linguagem falada há ambigüidade; na escrita, depende do acento. Alguém chegou à noite, ao escurecer? Ou foi a noite que chegou no fim da tarde? Como saber o sentido de uma frase como essa, sem o acento?

(20) O deputado Herrmann Neto diz que a ambigüidade será resolvida pelo contexto. Nem sempre.

(21) *Lenise cheira a rosa*. Essa afirmação será ambígua, se oral. Se escrita, terá sentidos diferentes com ou sem o acento grave no “a” que precede “rosa”. *Lenise cheira a rosa* significa obviamente que a dama aspira o perfume da rosa. *Lenise cheira à rosa* quer dizer que a princesa tem o perfume da flor, nem é preciso explicar.

(22) Mais? *Matar alguém a fome X Matar alguém à fome*. Sem acento, alguém mata a própria fome. Com acento, mata-se alguém pela fome. Como na África ou em ásperas periferias brasileiras.

(...)

(23) Os seguintes títulos de jornais, por exemplo, foram lembrados pelo professor Platão:

(24) “Tim Maia depõe a CPI e acusa gravadoras.”

(25) “Testemunha que depôs a relatora da ONU é morta.”

(26) Esculpidos por redatores distraídos, tais títulos saíram sem o necessário acento no a. Conseqüência: Tim Maia acabou com a CPI, e a poderosa testemunha destituiu a relatora da ONU.

(...)

Luft decifra a crase

(27) A propósito de frases de sentido ambíguo, com ou sem acento no a, a Editora Globo vai lançar em breve o primeiro volume de inéditos em livro do filólogo Celso Pedro Luft (1921-1995), *Decifrando a crase: o domínio do a acentuado*, um longo e detalhado estudo sobre o assunto. É trabalho organizado e supervisionado pela viúva do autor, a escritora Lya Luft, e coordenado pelo professor Marcelo Módolo, da Universidade de São Paulo.

(28) Nesse trabalho, talvez o mais profundo já feito sobre a crase, Luft sugere que o acento no a deveria ser abolido do português brasileiro e reservado apenas para os casos especiais, nos quais haja ambigüidades. *Cheirar a gasolina* e *cheirar à gasolina* é um deles, registrado por Módolo na apresentação. Outros, citados por Luft:

(29) *Alguém bateu a porta X Alguém bateu à (na) porta.*

(30) *A moça correu as cortinas. X A moça correu às (para as) cortinas.*

(...)

(31) Os exemplos são auto-explicativos.

(32) “Isso nos mostra a utilidade – e mesmo a necessidade – do acento no a: antes de tudo, é um imperativo de clareza”, registrou Luft no texto.

(33) Difícil discordar da argumentação de quem estudou o assunto tão bem e por tanto tempo. No entanto, quando o Congresso tiver feito um bom expurgo no pedaço e estiver menos atarefado, talvez possa discutir o projeto e iluminar definitivamente o tema. É o que todos esperamos ansiosos.

(MACHADO, Josué. A crase fora da lei. *Língua Portuguesa*. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 30-5, out./nov. 2005.)

Questão 1: O autor, ao longo do texto, procura, principalmente:

- a) criticar posições contrárias à abolição do sinal da crase.
- b) endossar posicionamentos a favor da eliminação do sinal da crase.
- c) informar sobre diversas opiniões quanto ao emprego do sinal da crase.
- d) esclarecer o teor de projeto polêmico sobre a eliminação do sinal da crase.
- e) ilustrar como literatos e gramáticos não se entendem quanto à eliminação do sinal da crase.

Questão 2: “A crase não foi feita para humilhar ninguém.” (§ 1) Esse aforismo:

- a) não ampara a tese defendida pelo deputado Herrman.
- b) reflete a inabilidade de seu autor no uso do sinal da crase.
- c) dissocia sinal indicativo da crase de iniciativa particular.
- d) afina-se com o pensamento dos autores citados no texto.
- e) deixa implícita a dificuldade no domínio da convenção.

Questão 3: “Parágrafo único – A ocorrência de crase da preposição a com o artigo, pronome demonstrativo e pronome relativo continuará normalmente, deixando apenas de ser indicada pelo acento grave.” (§ 1). Josué Machado se refere a esse parágrafo como “involuntariamente engraçado” (§ 2) porque:

- a) consente algo que independe de assentimento.
- b) o humor é incompatível com textos legislativos.
- c) pretende relevar a impropriedade do humor.
- d) a crase não deveria ser alvo de legislação.
- e) só a lei pode preservar o sinal da crase.

Questão 4: Relendo o segundo parágrafo como um todo, percebe-se que nele o articulista se mostra nitidamente:

- a) místico.
- b) satírico.
- c) conservador.
- d) alienado.
- e) apolítico.

Questão 5: O professor Evanildo Bechara (§ 15) procura mostrar que o deputado João Herrman, quando se apóia na crônica de Scliar (§ 6) para justificar seu projeto “anticrase”,

- a) foi realmente ao cerne da questão.
- b) não percebeu a real intenção do cronista.
- c) ratificou as idéias absurdas do cronista.
- d) antecipa interesse de erradicar os acentos.
- e) revela conhecimento de fenômenos sintáticos.

Questão 6: Aponte o par cujos autores citados por Josué Machado apresentam posições que se opõem integralmente às defendidas por João Herrman Neto.

- a) Evanildo Bechara (§ 15) e Celso Pedro Luft (§ 28)
- b) Francisco Savioli Platão (§ 19) e Celso Pedro Luft (§ 28)
- c) Ferreira Gullar (§ 13) e Evanildo Bechara (§ 15)
- d) Moacir Scliar (§ 9) e Maria H. Neves (§ 17)
- e) Moacir Scliar (§ 9) e Ferreira Gullar (§ 13)

Questão 7: O aforismo “*Campeões da crase, quando erram, ditam leis*” (§ 11) permite o entendimento de que:

- a) o emprego do sinal da crase pode ser balizado por legislação específica.
- b) os especialistas de renome é que deveriam legislar sobre o sinal da crase.
- c) a língua escrita evolui lentamente no que se refere ao uso do sinal da crase.
- d) o que é certo hoje, na língua escrita, pode ter sido considerado erro no passado.
- e) o erro de especialistas no assunto crase não legitima o desvio cometido.

Questão 8: “Tim Maia depõe a CPI e acusa gravadoras.” (§ 24) Esse segmento é usado por Savioli para demonstrar que o sinal da crase é:

- a) irrelevante, pois o contexto se encarrega de esclarecer sentidos.
- b) esquecido, muitas vezes, pelos redatores dos jornais brasileiros.
- c) de uso nitidamente facultativo, em vários contextos.
- d) uma das dificuldade mais comuns da língua portuguesa.
- e) necessário para evitar a ambigüidade de certas construções.

Questão 9: “– Em 1955, publiquei no *Suplemento Literário do Diário de Notícias*, no Rio, os meus aforismos sobre a crase. Esse, usado pelo deputado, foi um deles.” (§ 11) O emprego do demonstrativo, no trecho de Ferreira Gullar, atende aos princípios da língua escrita culta, assim como em todas as alternativas seguintes, **exceto**:

- a) Preocupa-me isto: a possível eliminação do sinal indicativo da crase.
- b) Querem eliminar o sinal da crase. Isso preocupa muito alguns especialistas.
- c) Errei na “crase” e na acentuação. Esta vai passar por uma reforma; aquela também está na mira da lei.
- d) Nesses tempos que estamos vivendo, até com a “crase” querem mexer.
- e) Este sinal da crase, aqui estampado no livro, é uma aberração gráfica.

Questão 10: “O problema já começa com o próprio significado da palavra crase, que passou a significar o acento que se aplica – diz o deputado.” (§ 4) Considerando que, a rigor, crase é a fusão de duas vogais idênticas em uma só, aponte a alternativa em que o acréscimo à fala do parlamentar contribui para torná-la tecnicamente mais precisa.

- a) O problema já começa com o próprio significado da palavra crase, que passou a significar o acento que se aplica e não o fenômeno ortográfico.
- b) O problema já começa com o próprio significado da palavra crase, que passou a significar o acento que se aplica e não o fenômeno fonético.
- c) O problema já começa com o próprio significado da palavra crase, que passou a significar o acento que se aplica e não o fenômeno estilístico.
- d) O problema já começa com o próprio significado da palavra crase, que passou a significar o acento que se aplica e não o fenômeno morfológico.
- e) O problema já começa com o próprio significado da palavra crase, que passou a significar o acento que se aplica e não o fenômeno semântico.

Questão 11: Em todas as alternativas, o elemento grifado tem função coesiva e retoma o termo anterior, **exceto** em:

- a) “Minha frase foi uma brincadeira. Não tenho nada contra o acento indicador da crase. Acho que acabar com ele não tem cabimento.” (§ 13)
- b) “O ‘alguém’ lembrado por Scliar deve ter sido Monteiro Lobato, inimigo de todos os acentos. Ele se recusava a usá-los.” (§ 7)
- c) “A crase não foi feita para humilhar ninguém. Esse aforismo, criado há cinquenta anos pelo poeta Ferreira Gullar num momento de humor...” (§ 1)
- d) “O problema já começa com o próprio significado da palavra crase, que passou a designar o acento que se aplica – diz o deputado.” (§ 4)
- e) “ ... Para justificar seu projeto, o deputado cita a frase de Ferreira Gullar e a crônica ‘Tropeçando nos Acentos’” (§ 3)

Questão 12: A julgar pelas informações do professor Bechara (§ 15), pode-se concluir que, dos pares de palavras seguintes, somente o primeiro elemento de um deles **não** se encontra registrado em dicionário publicado segundo a reforma de 1971. Aponte-o.

- a) sabiá (substantivo) / sabia (verbo)
- b) fábrica (substantivo) / fabrica (verbo)
- c) comércio (substantivo) / comercio (verbo)
- d) tevê (substantivo) / teve (pretérito perfeito de *ter*)
- e) colhêr (verbo) / colher (substantivo)

Questão 13: “Quem tem frase de vidro não joga crase na frase do vizinho”, diz o poeta Ferreira Gullar. (§ 11) Nas alternativas seguintes, há “frases de vidro”, **exceto** em:

- a) Não haviam motivos para que eles ficassem tão desconfiados.
- b) Estou trabalhando nesta empresa a mais de oito anos.
- c) É muito difícil para mim aceitar as injustiças que se cometem.
- d) Daqui há alguns meses vou viajar para os Estados Unidos.
- e) Os motivos porque ele faltou são conhecidos pelos condôminos.

Questão 14: Em “– O emprego do acento grave para marcar a crase não tem feito outra coisa desde sua instituição a não ser humilhar muita gente.” (§ 4), os segmentos destacados expressam relações semânticas, respectivamente, de:

- a) fim, tempo e exceção.
- b) lugar, tempo e causa.
- c) fim, espaço e tempo.
- d) consequência, causa, modo.
- e) causa, tempo, exceção.

Questão 15: “Ao escrever, oito entre dez brasileiros encontram dificuldades com relação a questões de crase.” (§ 4) Confirma a afirmação do deputado uma redação do tipo:

- a) Preocupam-me as questões de crase.
- b) Refiro-me às questões de crase.
- c) Entendi a difícil questão de crase.
- d) Refiro-me à qualquer questão de crase.
- e) Fiz referência às duas questões de crase.

Questão 16: “O ‘alguém` lembrado por Scliar deve ter sido Monteiro Lobato, inimigo de todos os acentos.” (§ 7) Nesse segmento, o autor empregou a vírgula pelo mesmo motivo por que usaria em uma construção do tipo:

- a) Meus amigos, por favor, fiquem atentos ao que vou dizer agora.
- b) Essas palavras, que vêm do fundo de meu coração, são muito sinceras.
- c) São muito sinceras essas palavras, fruto da mais profunda reflexão.
- d) Atenta, toda a assembléia ouvia as sábias palavras do notável pregador.
- e) Sempre que ouço aquelas sábias palavras, ponho-me a refletir.

Questão 17: “... é só lembrar os participios passados accéléré, écrêté, téléphoné.” (§ 7) O contexto permite traduzir a forma grifada por:

- a) acelerado.
- b) acelerando.
- c) acelerar.
- d) acelere.
- e) aceleraria.

Questão 18: Na expressão de Luft, o sinal da crase como “imperativo de clareza” (§ 32) só **não** foi usado em:

- a) Saiu à francesa.
- b) Ela cheirava à rosa.
- c) Bateu à porta.
- d) Aludiu à festa.
- e) Recebi à bala.

Questão 19: “Embora faça menção à crase, referia-se ao excesso de acentos.” (§ 15) Esse trecho da fala do professor Bechara é apresentado sob novas redações. Uma delas, entretanto, compromete radicalmente o sentido original. Aponte-a.

- a) Apesar da menção à crase, referia-se ao excesso de acentos.
- b) Enquanto fazia menção à crase, referia-se ao excesso de acentos.
- c) Fazia menção à crase, mas se referia ao excesso de acentos.
- d) Conquanto fizesse menção à crase, referia-se ao excesso de acentos.
- e) Se bem que fizesse menção à crase, referia-se ao excesso de acentos.

Questão 20: “Para justificar seu projeto, o deputado cita a frase de Ferreira Gullar e a crônica “Tropeçando nos Acentos”, em que o escritor Moacir Scliar reclama do excesso de sinais gráficos usados na língua...” (§ 3) A regência verbal estaria comprometida se, no lugar da oração grifada, o autor redigisse:

- a) na qual não entendi.
- b) da qual não me esqueço.
- c) cuja leitura recomendo.
- d) a cuja leitura me entrego.
- e) da qual gostei muito.

– LEGISLAÇÃO –

Questão 21: São princípios da Administração Pública expressos no *caput* do art. 37 da Constituição Federal, **exceto**:

- a) liberdade
- b) impessoalidade
- c) publicidade
- d) legalidade
- e) eficiência

Questão 22: Tendo em vista as disposições constitucionais sobre servidor público, assinale a alternativa **verdadeira**.

- a) Os cargos, os empregos e as funções públicas são acessíveis aos brasileiros, sendo inacessíveis aos estrangeiros.
- b) O servidor público civil, ao ingressar no serviço público, tem o dever de se associar à entidade sindical de sua categoria.
- c) O direito de greve do servidor público será exercido nos termos e nos limites de lei específica.
- d) É absolutamente vedada a acumulação remunerada de cargos públicos.
- e) A vedação de acumulação de cargo público não abrange as autarquias, fundações e empresas públicas.

Questão 23: Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) O prazo de validade do concurso público será de até dois anos, prorrogável uma vez, por igual período.
- b) É permitida, diante de excepcional interesse público, a contratação temporária de pessoal pela Administração Pública.
- c) As obras, serviços, compras e alienações serão contratados pela Administração Pública mediante processo de licitação pública, ressalvados os casos especificados em lei.
- d) Tendo em vista o princípio da moralidade, é vedada a publicidade dos atos, dos programas, das obras, dos serviços e das campanhas dos órgãos públicos.
- e) Sem prejuízo da ação penal cabível, os atos de improbidade administrativa importarão, entre outras sanções, a suspensão dos direitos políticos.

Questão 24: Tendo em vista a Lei do Processo Administrativo no âmbito federal (Lei nº. 9.784/99), é **incorreto** afirmar que:

- a) órgão é a unidade de atuação integrante da estrutura da Administração direta e da estrutura da Administração indireta.
- b) no processo administrativo, serão adotadas formas simples, suficientes para propiciar adequado grau de certeza, segurança e respeito aos direitos dos administrados.
- c) no processo administrativo, são direitos dos administrados formular alegações e apresentar documentos antes da decisão, os quais serão objeto de consideração pelo órgão competente.
- d) no processo administrativo, é dever dos administrados expor os fatos conforme a verdade.
- e) no processo administrativo, são capazes as pessoas a partir de vinte e um anos de idade.

Questão 25: Nos processos administrativos, serão observados, entre outros, os seguintes critérios, **exceto**:

- a) atuação conforme a lei e o Direito;
- b) atendimento a fins de interesse geral, permitida, como regra, a renúncia total ou parcial de poderes ou competências;
- c) objetividade no atendimento do interesse público, vedada a promoção pessoal de agentes ou autoridades;
- d) atuação segundo padrões éticos de probidade, decoro e boa-fé;
- e) divulgação oficial dos atos administrativos, ressalvadas as hipóteses de sigilo previstas na Constituição.

Questão 26: Sobre o processo administrativo, marque a alternativa **correta**.

- a) Os atos do processo administrativo não dependem de forma determinada senão quando a lei expressamente a exigir.
- b) Os atos do processo devem ser produzidos por escrito, em vernáculo ou língua estrangeira, com a data e o local de sua realização e a assinatura da autoridade responsável.
- c) O reconhecimento de firma em documentos será sempre exigido.
- d) A autenticação de documentos exigidos em cópia não poderá ser feita pelo órgão administrativo.
- e) Inexistindo disposição específica, os atos do órgão ou autoridade responsável pelo processo e dos administrados que dele participem devem ser praticados no prazo de dez dias, salvo motivo de força maior.

Questão 27: Sobre os cargos públicos no Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias, inclusive em regime especial, e das fundações públicas federais (Lei nº. 8. 112/90), marque a alternativa **incorreta**.

- a) São acessíveis a todos os brasileiros.
- b) São criados por lei ou por decreto do poder executivo.
- c) Têm denominação própria.
- d) Têm vencimento pago pelos cofres públicos.
- e) São criados para provimento em caráter efetivo ou em comissão.

Questão 28: São requisitos básicos para investidura em cargo público, **exceto**:

- a) o gozo dos direitos políticos;
- b) a quitação com as obrigações militares e eleitorais;
- c) o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo;
- d) a idade mínima de vinte e um anos;
- e) aptidão física e mental.

Questão 29: São deveres do servidor público federal, **exceto**:

- a) observar as normas legais e regulamentares;
- b) cumprir as ordens superiores, exceto quando manifestamente ilegais;
- c) levar ao conhecimento do servidor mais antigo da repartição em que atua as irregularidades de que tiver ciência em razão do cargo;
- d) atender com presteza à expedição de certidões requeridas para defesa de direito ou esclarecimento de situações de interesse pessoal;
- e) guardar sigilo sobre assunto da repartição.

Questão 30: Ao servidor, é proibido, **exceto**:

- a) opor resistência injustificada ao andamento de documento e processo ou execução de serviço;
- b) promover manifestação de apreço ou desapreço no recinto da repartição.
- c) aliciar subordinados no sentido de filiarem-se a associação profissional ou sindical, ou a partido político.
- d) exercer o comércio, exceto na qualidade de acionista, cotista ou comanditário;
- e) manter sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro ou parente até o quarto grau civil.

– RACIOCÍNIO LÓGICO-QUANTITATIVO –

Questão 31: André, Bia e Carlos ficaram em recuperação, cada um, em uma das seguintes disciplinas: Matemática, Física e Química, não necessariamente nessa ordem. Cada uma das provas foi impressa em cor diferente. Foram utilizadas as cores azul, verde e laranja. A prova de André é verde; a prova de Carlos é de Física; a prova de Bia não é laranja e não é de Química.

As cores das provas de Matemática, de Física e de Química são, respectivamente:

- a) verde, laranja e azul.
- b) azul, verde e laranja.
- c) laranja, azul e verde.
- d) laranja, verde e azul.
- e) azul, laranja e verde.

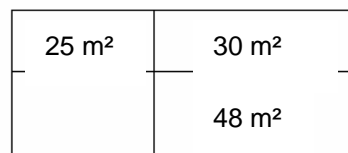
Questão 32: Considere as informações abaixo:

O total de água existente no planeta Terra é de 1,4 bilhão de quilômetros cúbicos. Desse total, 97,5% é composto de água salgada. Os 35 milhões de quilômetros cúbicos restantes de água estão assim distribuídos: 69,5% não estão disponíveis (geleiras, neve e camada de terra congelada); 30,1% estão em aquíferos profundos e 0,4% é água da atmosfera e superfície da Terra (lagos, rios, solo, umidade do ar, pântanos, plantas e animais). Desses últimos 0,4%, apenas 6% estão disponíveis para o uso humano.

Diante dessas informações, a quantidade de água disponível para uso humano, em quilômetros cúbicos, é de:

- a) 8.400
- b) 140.000
- c) 336.000
- d) 35.000.000
- e) 84.000.000

Questão 33: Um terreno retangular está dividido em quatro lotes retangulares. As medidas das áreas de três deles estão indicadas na figura abaixo.



A área do terreno, em m², é de:

- a) 142
- b) 143
- c) 144
- d) 145
- e) 146

Questão 34: A tabela abaixo é o demonstrativo de um levantamento sobre 1.499 infrações de trânsito ocorridas no mês de janeiro em uma certa cidade.

Tipos de Infração	Gravíssima	Grave	Leve	Gravíssima e grave	Gravíssima e leve	Grave e leve	Gravíssima, grave e leve
Nº de Infratores	490	776	1.064	267	339	360	135

O número de pessoas que cometeram, pelo menos, duas infrações é:

- a) 501
- b) 696
- c) 803
- d) 966
- e) 1.101

Questão 35: O lucro L (em milhares de reais) de uma fábrica depende do número x de empregados em seu quadro. Essa dependência é dada pela lei $L(x) = -x^2 + 30x - 200$. O lucro máximo dessa fábrica é:

- a) R\$ 25.000,00
- b) R\$ 30.000,00
- c) R\$ 35.000,00
- d) R\$ 40.000,00
- e) R\$ 45.000,00

Questão 36: O professor de Matemática aplicou, em sua turma, um teste com cinco questões de múltipla escolha em que cada questão valia um ponto. A nota de cada aluno no teste foi a soma das notas das questões por ele acertadas. Após corrigir o teste, o professor produziu a seguinte tabela, contendo a porcentagem de acertos em cada questão:

Questão	1	2	3	4	5
% de acertos	50%	40%	60%	20%	10%

A média das notas nesse teste foi de:

- a) 1,8
- b) 2,0
- c) 2,5
- d) 2,8
- e) 3,0

Questão 37: Utilizando-se somente os algarismos 2, 3, 5, 7 e 8, escreve-se, seqüencialmente, em ordem crescente, todos os números de cinco dígitos distintos. Qual lugar, nessa seqüência, ocupará o número 53278?

- a) 24°
- b) 48°
- c) 54°
- d) 55°
- e) 120°

Questão 38: Uma loja oferece duas opções de pagamento na compra de uma mercadoria: à vista, com 25% de desconto, ou em duas prestações mensais iguais sem desconto, sendo a primeira prestação paga no ato da compra. A taxa mensal de juros dessa loja, embutidos nas vendas a prazo, é de:

- a) 20%
- b) 25%
- c) 50%
- d) 100%
- e) 150%

Questão 39: Rita, ao ganhar um livro de 511 páginas, leu a primeira página no primeiro dia e, nos dias seguintes, passou a ler sempre o dobro do número de páginas que havia lido no dia anterior até terminar de ler o livro. O número de dias que Rita levou para ler esse livro foi:

- a) 6
- b) 7
- c) 8
- d) 9
- e) 10

Questão 40: Fernando, Tales e Marcos escolheram, cada um, resultados possíveis na soma dos resultados obtidos pelo lançamento de dois dados. Combinaram que Fernando ganharia, caso a soma fosse 2, 3, 4 ou 5; Tales ganharia, caso a soma fosse 6, 7 ou 8; Marcos ganharia, caso a soma fosse 9, 10, 11 ou 12. Pelas apostas feitas, é **correto** afirmar que:

- a) Fernando tem a maior probabilidade de vencer.
- b) Marcos tem a maior probabilidade de vencer.
- c) Tales tem a maior probabilidade de vencer.
- d) Tales e Fernando têm a mesma probabilidade de vencer.
- e) Tales e Marcos têm a mesma probabilidade de vencer.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

CARTÃO – PROVA 02

Questão 1: A Arquitetura Moderna, difundida no âmbito dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAMs), envolveu diferentes trajetórias profissionais, com inúmeras propostas para:

- a) mobiliário urbano exclusivamente.
- b) a iluminação e a arquitetura de interiores.
- c) a arquitetura e a cidade numa perspectiva global.
- d) os centros históricos das cidades europeias apenas.
- e) tão-somente o sistema viário e a habitação.

Questão 2: Dentre as legislações listadas abaixo, qual delas é a vigente, em termos de parâmetros para usos e ocupações, no Município de Juiz de Fora?

- a) Lei Municipal nº. 6.909 de 31 de maio de 1986
- b) Lei Municipal nº. 10.777 de 15 de julho de 2004
- c) Lei Municipal nº. 6.910 de 31 de maio de 1986
- d) Lei Municipal nº. 9.327 de 27 de julho de 1998
- e) Lei Municipal nº. 9.811 de 27 de junho de 2000

Questão 3: A concepção espacial desenvolvida para o Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora foi delineada pelo seguinte profissional de renome da evolução urbana da cidade:

- a) Rafael Arcuri
- b) Arthur Arcuri
- c) Pantaleone Arcuri
- d) Manoel Arcuri
- e) Décio Arcuri

Questão 4: A concepção urbanística da cidade de Brasília, vencedora do concurso para a construção da nova capital do Brasil, realizado no final da década de 50, consistia em:

- a) Plano piloto com eixo diametral e unidades habitacionais.
- b) Plano piloto com eixo monumental e superquadras.
- c) Plano piloto definido em quadriculas ortogonais e avenida de contorno.
- d) Plano piloto constituído por vias em *cul-de-sac*.
- e) Plano piloto com avenidas irradiadas de um centro cívico.

Questão 5: Na aceção de Lúcio Costa (1997), ser moderno, na distinção entre moderno e modernista, refere-se a:

- a) conhecer a fundo o passado, ser atual e prospectivo.
- b) uma produção afetada e de acordo com os interesses do mercado.
- c) definir os estilos de acordo com as demandas da clientela.
- d) fazer tábula rasa do passado, tendo em vista as inovações do presente.
- e) concepções que empreguem, exclusivamente, o concreto armado.

Questão 6: A composição arquitetônica, como uma das finalidades do trabalho do arquiteto, para onde convergem e se corporificam todas as disciplinas do curso, abrange:

- a) apenas a compatibilização do sistema estrutural com as plantas.
- b) exclusivamente o agenciamento em planta do projeto, incluindo-se os cortes e as fachadas.
- c) integralmente o planejamento, considerando o programa, o partido arquitetônico e estrutural, além dos projetos complementares, do detalhamento e das especificações técnicas.
- d) prioritariamente o projeto a ser apresentado para aprovação no órgão competente.
- e) as representações tridimensionais do projeto.

Questão 7: O urbanismo, termo cujas origens remontam ao ano de 1910, de acordo com Gaston Bardet, citado na introdução do livro *O urbanismo: utopias e realidades*, uma antologia, de autoria de Françoise Choay (1979), pode ser definido como:

- a) a ciência e a teoria da localização humana.
- b) o estudo de métodos para padronização de materiais.
- c) o planejamento e a ambientação de espaços interiores.
- d) o estudo dos estilos em arquitetura.
- e) a técnica para a otimização dos projetos residenciais.

Questão 8: A compreensão da necessidade da proteção de conjuntos urbanos, nos dias atuais, relacionada à conservação do patrimônio cultural, coloca-se como um desafio para os arquitetos, tendo em vista:

- a) as desapropriações como instrumento legal para as administrações públicas.
- b) o tombamento como um dos instrumentos que se inserem nos planos diretores.
- c) as restrições colocadas pelos códigos de obras municipais.
- d) a necessidade de estudos mais aprimorados do comportamento dos solos.
- e) o uso de materiais e técnicas alternativas.

Questão 9: As chaves do urbanismo, na acepção das conclusões do IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), resumem-se às seguintes funções:

- a) habitar, trabalhar, recrear-se e circular
- b) habitar, competir e circular
- c) habitar, trabalhar e circular
- d) habitar, preferencialmente moradias operárias e circular
- e) trabalhar, circular e recrear-se.

Questão 10: Das questões abordadas por John Ruskin, citado por Françoise Choay (1979), um dos autores abordados no que diz respeito à conservação dos monumentos, a preocupação volta-se para:

- a) a restauração integral dos monumentos.
- b) a preservação do estado de arruinamento dos bens culturais.
- c) o agenciamento para um novo uso.
- d) a apropriação para habitações sociais.
- e) a demolição da ruína e a construção de nova edificação com as mesmas proporções e linguagem.

Questão 11: Dentre as tecnologias atuais para a concepção de projetos arquitetônicos, podemos destacar as inovações proporcionadas pelo(a):

- a) emprego de estruturas mistas, tirando partido de tramas metálicas conjugadas com o concreto armado.
- b) utilização de alvenarias estruturais (adobe) em dimensões ampliadas.
- c) agenciamento de tramas estruturais em madeira compostas com argamassa de terra (taipa).
- d) conjugação de paredes em alvenaria de tijolos revestidos com argamassa.
- e) concreto armado convencional.

Questão 12: Da poética desconstrutivista revelada em expressões internacionais como Peter Einseman, Frank Gehry, Zaha Hadid, citados por Frampton (1993), podemos ressaltar:

- a) o interesse no diálogo que busca uma continuidade, tanto em termos de traçado quanto na composição do partido arquitetônico.
- b) a busca de um diálogo contrastante, seja pelos materiais, seja pelo partido adotado, com vistas à ruptura do panorama das cidades.
- c) a intenção de preservar o ambiente das cidades, em termos de materiais e tecnologias.
- d) o emprego de sistemas construtivos conjugando tradição e modernidade, como o concreto armado e o adobe.
- e) o agenciamento de plantas-tipo, visando à padronização.

Questão 13: Na elaboração de orçamento preliminar, tendo como referência o anteprojeto arquitetônico, é essencial considerar:

- a) o custo do metro quadrado de construção na região onde se insere o projeto.
- b) os materiais empregados e o sistema construtivo adotado de acordo com as tradições locais.
- c) o tipo de cobertura (telhas cerâmicas, telhas metálicas, etc.) e o sistema construtivo utilizado.
- d) a especificação técnica de acordo com os interesses do cliente.
- e) a topografia e os condicionantes projetuais.

Questão 14: As condições de aeração de uma determinada edificação a ser projetada devem ser tratadas:

- a) de acordo com o clima, o relevo e as características da região.
- b) levando-se em conta o perfil socioeconômico dos clientes.
- c) considerando estritamente o que preconiza a legislação urbanística vigente.
- d) em função da proximidade ou não do mar.
- e) a partir da própria condição do sítio de implantação (terrenos planos ou terrenos inclinados).

Questão 15: O coroamento de um telhado composto por telhas cerâmicas, em quatro águas, é feito pelo seguinte componente:

- a) rincão
- b) água furtada
- c) cumeeira
- d) beiral
- e) frontão

Questão 16: As varandas, como elemento de composição do partido arquitetônico na origem da casa tradicional brasileira, remetem-nos à poética recuperada pelo:

- a) Modernismo.
- b) Neo-colonial.
- c) Art Deco.
- d) Ecletismo.
- e) Pós-modernismo.

Questão 17: A função do porão alto, na tradição construtiva brasileira, pode ser sintetizada nas seguintes funções:

- a) conservação e conforto térmico, além de possíveis ocupações alternativas
- b) reforço do sistema estrutural e composição estética
- c) conforto acústico e funcionalidade
- d) permeabilidade para a umidade ascendente e conforto acústico
- e) segurança e funcionalidade

Questão 18: Para o desenvolvimento de políticas urbanas, nos dias atuais, no processo de elaboração dos planos diretores, deve-se levar em conta, essencialmente:

- a) a necessidade de EIA/RIMA.
- b) o gabarito e os usos das construções.
- c) a segurança e a ordem pública.
- d) a participação comunitária.
- e) o transporte público e a hierarquização do sistema viário.

Questão 19: Para a concepção arquitetural na atualidade, torna-se essencial o emprego de recursos computacionais que auxiliem o desenho, estes definidos como:

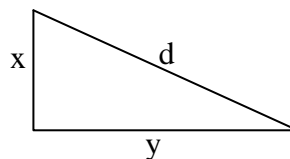
- a) AUTOCAD
- b) PHOTOSHOP
- c) Computer Aided Design
- d) COREL DRAW
- e) VECTOR WORKS

Questão 20: Dentre os teóricos da arquitetura, destacamos o arquiteto Marco Vitrúvio Polião, citado por Choay (1985), que escreveu documento essencial para a concepção espacial, a saber:

- a) *De Architectura*
- b) *De Reaedificatoria*
- c) *Carta del Restauo*
- d) Carta de Atenas
- e) Carta de *Machu Picchu*

Questão 21: Para obtenção de um ângulo reto no canteiro de obras, na transposição de representação gráfica para o gabarito, no processo de implantação de um projeto, empregamos as seguintes dimensões (x, y, d):

- a) 60 cm, 80 cm e 100 cm
- b) 40 cm, 50 cm e 110 cm
- c) 90 cm, 120 cm e 150 cm
- d) 50 cm, 90 cm e 120 cm
- e) 55 cm, 85 cm e 150 cm



Questão 22: Em termos de concepção espacial, o termo “planta livre”, que nos remete ao Movimento Moderno da Arquitetura e do Urbanismo, refere-se:

- a) à independência do agenciamento espacial dos cômodos em relação à estrutura.
- b) à representação espacial, sem o mobiliário e os componentes estruturais.
- c) à concepção espacial, de acordo com as necessidades do cliente.
- d) à planta conjugada, em função da disposição do sistema estrutural.
- e) aos esboços livres em planta da concepção espacial a ser adotada.

Questão 23: Um processo de projeção participativo deve envolver os usuários na concepção espacial, considerando:

- a) a fase de encaminhamento do projeto para aprovação nos órgãos competentes.
- b) os desdobramentos desde os estudos preliminares até a execução do projeto.
- c) as discussões iniciais e os exemplos de estudos de caso.
- d) o momento do detalhamento e das especificações técnicas.
- e) a etapa de elaboração do anteprojeto arquitetônico.

Questão 24: Em Minas Gerais, as providências para a aprovação de um projeto arquitetônico inserido em um conjunto protegido por tombamento federal devem considerar, **obrigatoriamente**, os parâmetros urbanísticos:

- a) da legislação urbanística vigente no âmbito municipal.
- b) da legislação urbanística vigente no âmbito municipal e dos parâmetros definidos pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA).
- c) da legislação urbanística vigente no âmbito municipal e dos parâmetros definidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).
- d) da Lei Federal nº. 10.257 de 10 de outubro de 2001.
- e) do Código de Posturas Municipais.

Questão 25: A Lei Federal nº. 10.257 de 10 de outubro de 2001, Estatuto da Cidade, estabeleceu prazos e obrigatoriedade para que os municípios elaborem:

- a) Planos-Programas de Governo.
- b) Estudos de Impacto Ambiental.
- c) Códigos de Obras Municipais.
- d) Planos Diretores Participativos.
- e) Planos Estratégicos Locais.

Questão 26: Na etapa inicial de execução da concepção espacial de um plano diretor municipal, é fundamental a realização de:

- a) estudos e levantamentos para subsidiar as leituras técnicas e participativas.
- b) estudo de impacto de vizinhança.
- c) tombamento dos bens culturais situados na área urbana.
- d) desapropriações dos imóveis no entorno de bens públicos.
- e) audiências para discussão do anteprojeto de lei de uso e ocupação do solo a ser aprovado pela Câmara Municipal.

Questão 27: Para a implantação de uma obra, uma das providências legais para a construção consiste na elaboração das Anotações de Responsabilidade Técnica, documentos produzidos no âmbito:

- a) da Prefeitura Municipal.
- b) do Instituto Estadual de Florestas.
- c) do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- d) do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais.
- e) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

Questão 28: O direito de preempção consiste em instrumento legal, atrelado às políticas de desenvolvimento urbano, envolvendo:

- a) a aplicação do imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana, mediante a majoração da alíquota pelo prazo de cinco anos.
- b) a preferência por parte do poder público para aquisição de imóvel urbano, quando este for objeto de alienação onerosa entre particulares.
- c) a utilização do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, quando não houver justificativa para tal situação.
- d) o mapeamento cultural das áreas urbanas e rurais do município.
- e) a autorização de empreendimentos e atividades que causem impacto urbanístico e ambiental.

Questão 29: Para a execução de um determinado projeto, no processo desencadeado com a implantação do canteiro de obras, são necessários diversos equipamentos e ferramentas. No caso específico da locação de pilares, para a definição do eixo central de implantação dos mesmos, um instrumento essencial é:

- a) nível de mão.
- b) martelo.
- c) a trena.
- d) prumo de centro.
- e) a enxada.

Questão 30: O emprego do concreto armado, de maneira particular, pelo arquiteto Oscar Niemeyer, com referências às montanhas e às curvas da mulher amada, foi um dos importantes componentes para a projeção mundial da arquitetura brasileira. No Conjunto da Pampulha, em Belo Horizonte/MG, essa solução tecnológica conjugada com outros materiais permitiu primordialmente:

- a) segurança e economia.
- b) transparência e plasticidade.
- c) equilíbrio e continuidade.
- d) padronização e simplicidade.
- e) eficiência e harmonia.